

1950-2010

# ALFREDO LIMA

60 anos  
do assassinato  
do jovem  
trabalhador  
agrícola  
de Alpiarça



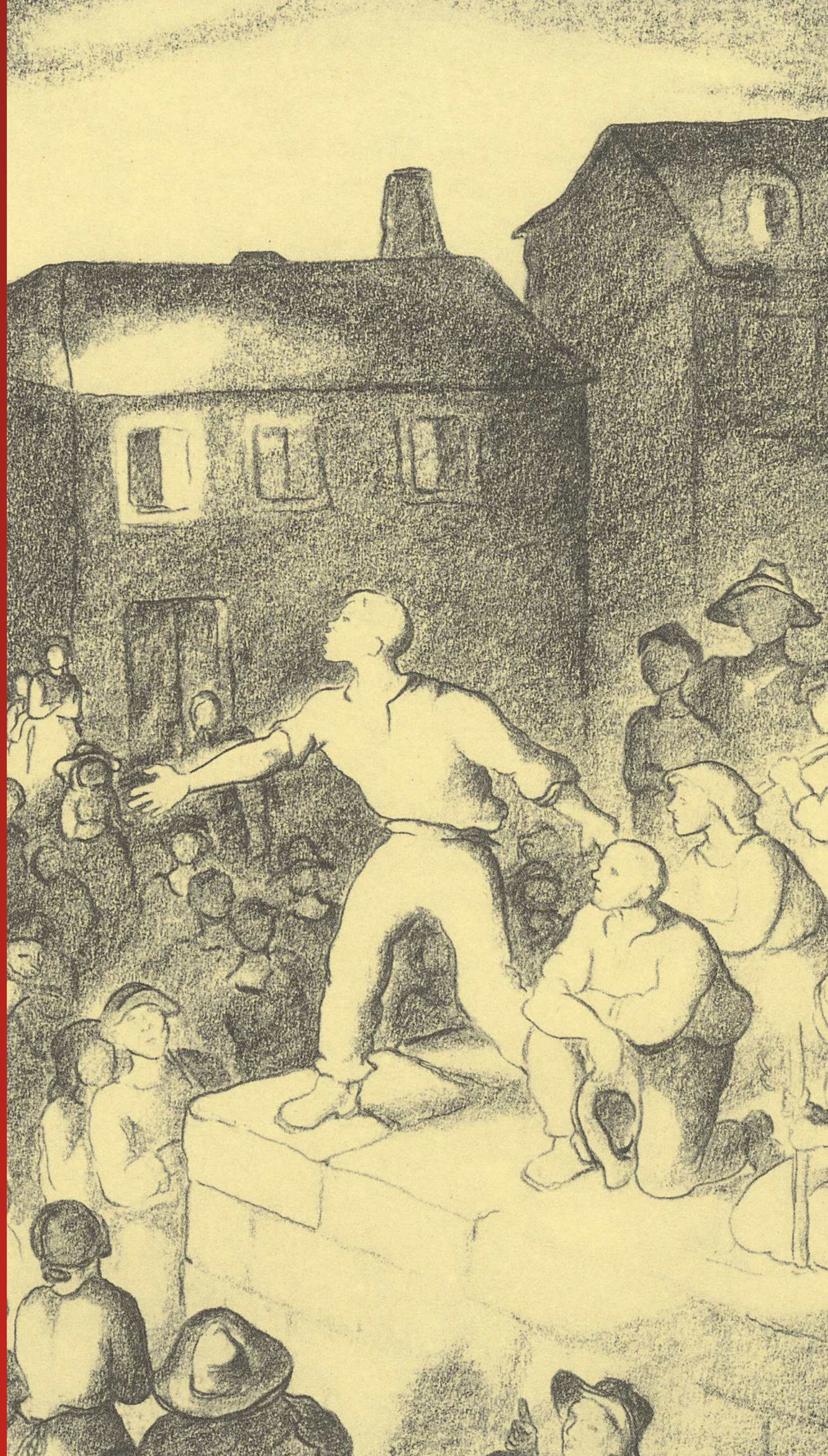


**É** preciso não esquecer.  
Alfredo Lima foi assassinado pela GNR a 4 de Junho de 1950, quando, com outros trabalhadores agrícolas de Alpiarça - homens e mulheres - concentrados na Praça da Jorna, lutava contra os salários de miséria, exigindo o seu aumento.

Às justas reivindicações dos trabalhadores e à sua determinação de luta, respondeu a GNR, capitaneada pelo famigerado sargento Francisco Pinto, disparando sobre eles, ferindo vários e assassinando o jovem comunista Alfredo Lima.

No dia 4 de Junho de 1950, o regime fascista, para quem a violência era lei, cometia mais um odioso crime. O nome de Alfredo Lima engrossava a já extensa lista de comunistas e antifascistas assassinados pelo regime fascista por ousarem protestar contra a vida de miséria, por exigirem liberdade.

**Alfredo Lima  
converteu-se num símbolo  
da luta dos trabalhadores  
e do povo de Alpiarça  
contra o fascismo.**



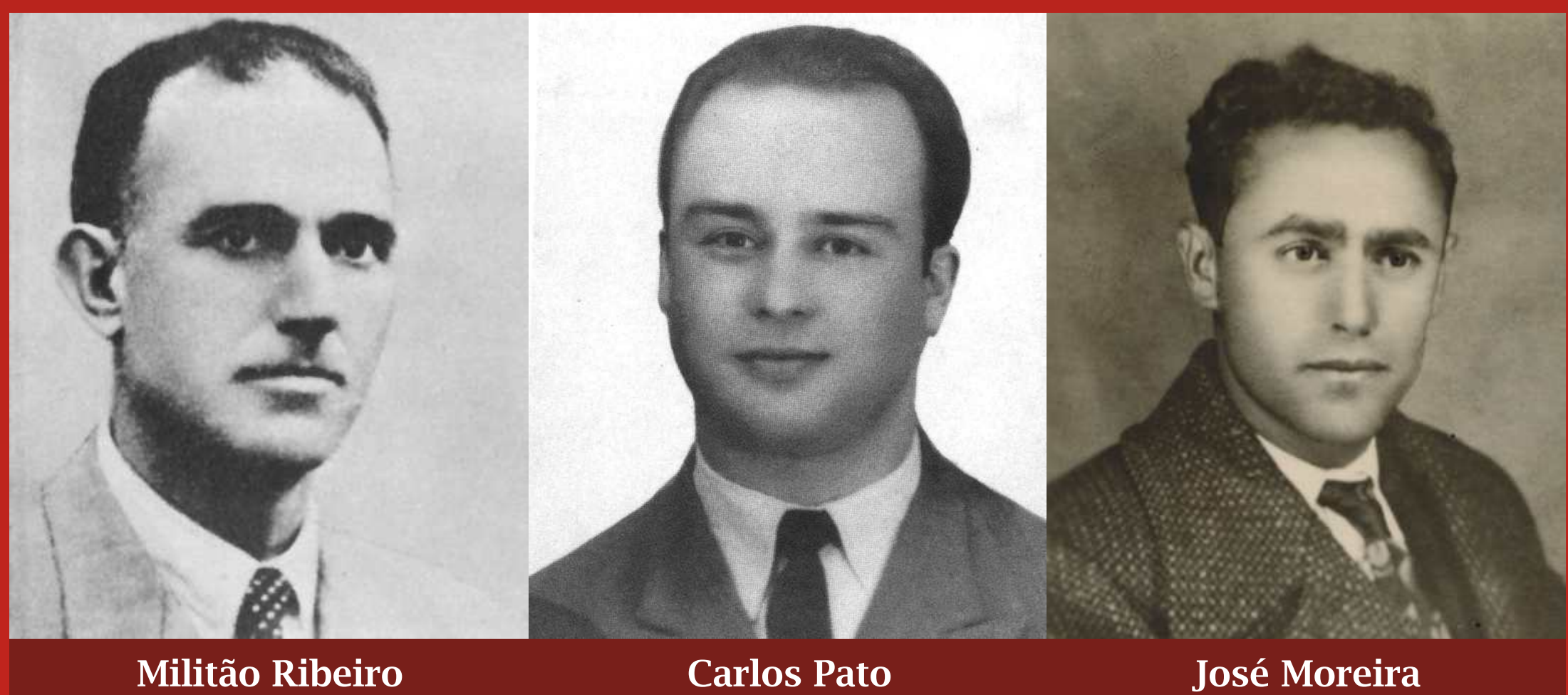
Local onde foi assassinado Alfredo Lima.  
Ainda se reconhece na parede, os buracos feitos pelas balas da GNR.





O ano de 1950 foi trágico para os antifascistas e em particular para os trabalhadores e os comunistas, as forças mais consequentes e combativas na luta pela liberdade. O fascismo salazarista, apoiado pelo imperialismo e pela NATO, intensificou a repressão contra o povo português, prendendo centenas de patriotas, torturando e assassinando.

No dia 2 de Janeiro de 1950, morria na Penitenciária de Lisboa, vítima dum regime prisional brutal, o dirigente comunista Militão Bessa Ribeiro. A 23 desse mesmo mês, era torturado até à morte, na sede da PIDE, o funcionário do PCP José Moreira. A mesma sorte teria, a 22 de Maio, o operário de Gaia, e militante comunista, Venceslau Ferreira Ramos. E a 26 de Junho desse mesmo ano, poucos dias depois do assassinato de Alfredo Lima, morria na Cadeia de Caxias, vítima de torturas, o militante comunista de Vila Franca de Xira, Carlos Pato.

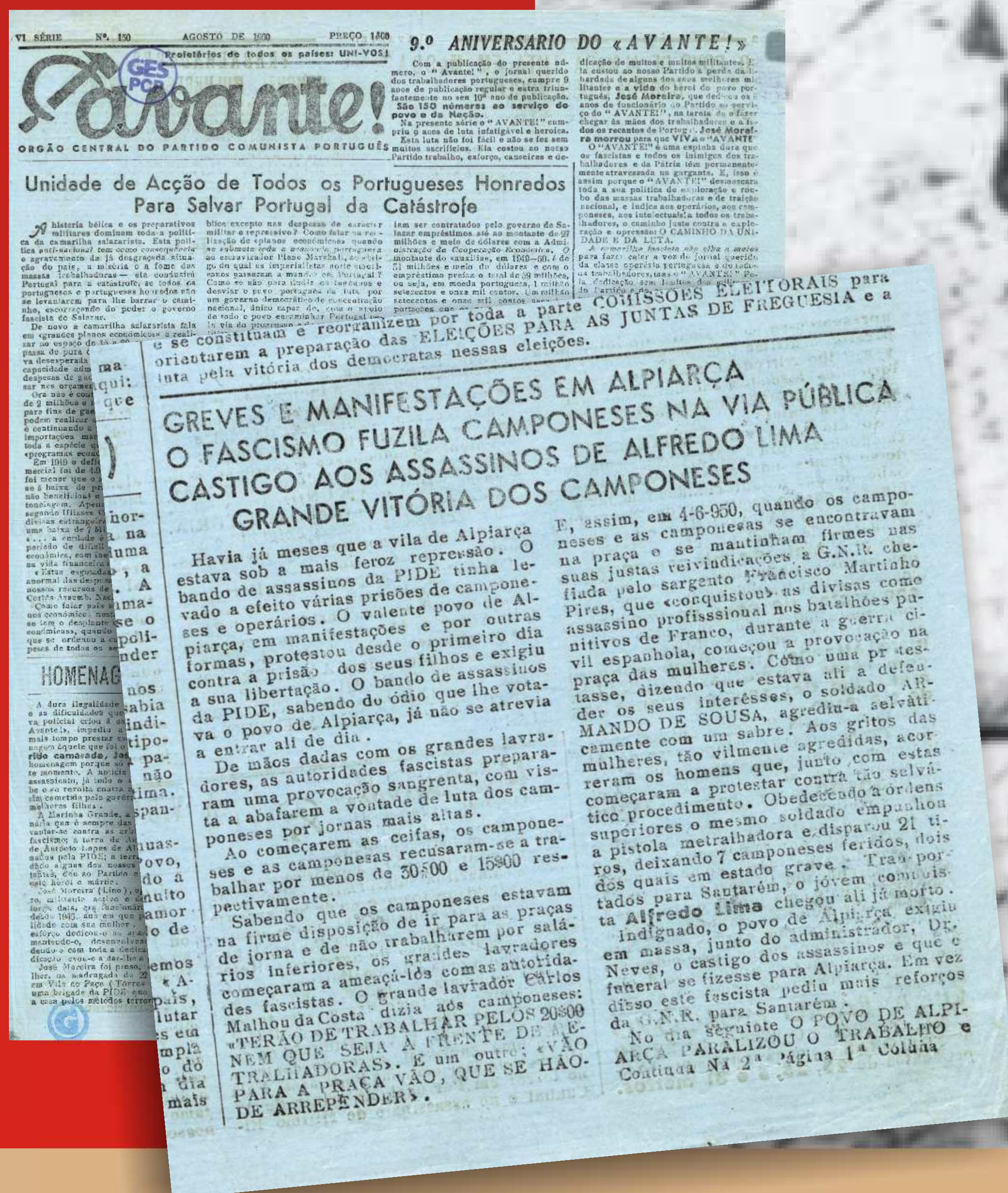


Militão Ribeiro

Carlos Pato

José Moreira

Evocar a figura de Alfredo Lima e de tantos outros que tiveram o mesmo destino, é não só um dever de respeito pelo seu contributo à luta pela liberdade, mas igualmente uma forma de lembrar, sobretudo às jovens gerações, a natureza criminosa do regime fascista e que a conquista da liberdade exigiu enormes sacrifícios a muitos portugueses.



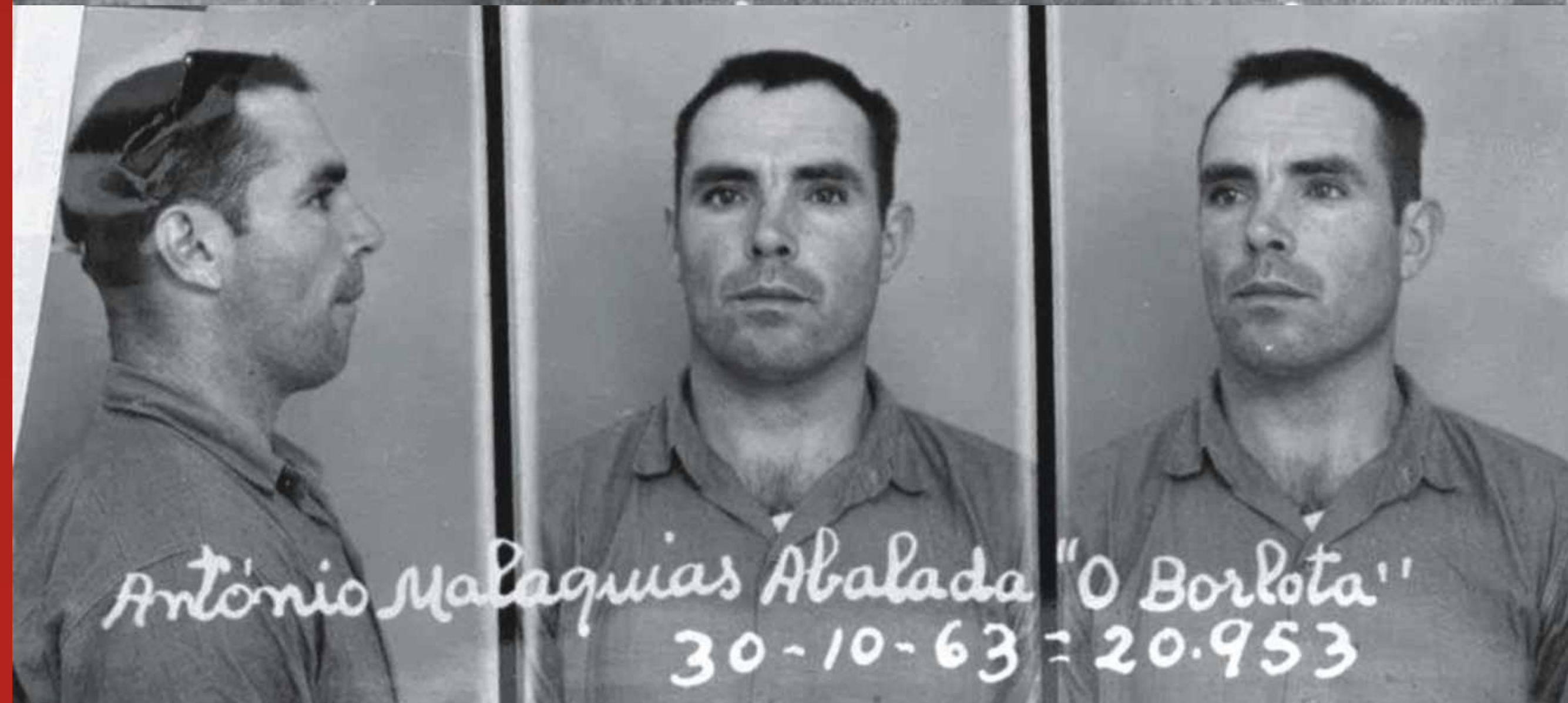


**N**a sequência da brutal repressão que se abateu sobre os trabalhadores agrícolas de Alpiarça em luta no dia 4 de Junho de 1950, no decurso da qual foi assassinado Alfredo Lima e feridos os trabalhadores Angelino Arraiolos, Manuel Piscalho e Raúl Farroupa Casaca, foram presos cerca de uma vintena de trabalhadores:

Angelino Arraiolos  
António Caetano Quartilho  
António Ídio Bento Lima  
António Malaquias Abalada  
Alberto do Céu Pinto  
Clarisse Tacão  
Diamantino da Conceição Bernardo  
Flauzino Abalada  
Felismina da Conceição Figueiredo  
José Augusto Pinto  
José da Conceição Bernardo  
Joaquim Maria Pedrosa  
Joaquim Rosa do Norte  
Joaquim da Conceição Elias  
Joaquim Claudino dos Santos  
Júlio Agostinho Marques  
Lucinda Samarro  
Manuel Piscalho  
Raúl Alcobia Blindorro  
Raúl Farroupa Casaca  
Rui Freitas Margaça



## A Repressão





O regime fascista, que durante quase 50 anos oprimiu o povo português, foi responsável pela prisão de dezenas de milhares de portugueses e do assassinato de muitos deles – nas prisões ou na luta de massas –, entre os quais se contam Alfredo Lima, que até mesmo depois de morto continuou a ser vítima da arbitrariedade e da violência próprias do regime fascista e dos seus sequazes do aparelho repressivo. Para tentar esconder mais este crime do regime e impedir que o povo de Alpiarça pudesse aproveitar o funeral de Alfredo Lima para manifestar a sua indignação e o seu protesto por mais um crime do regime fascista, enterraram-no em Santarém.

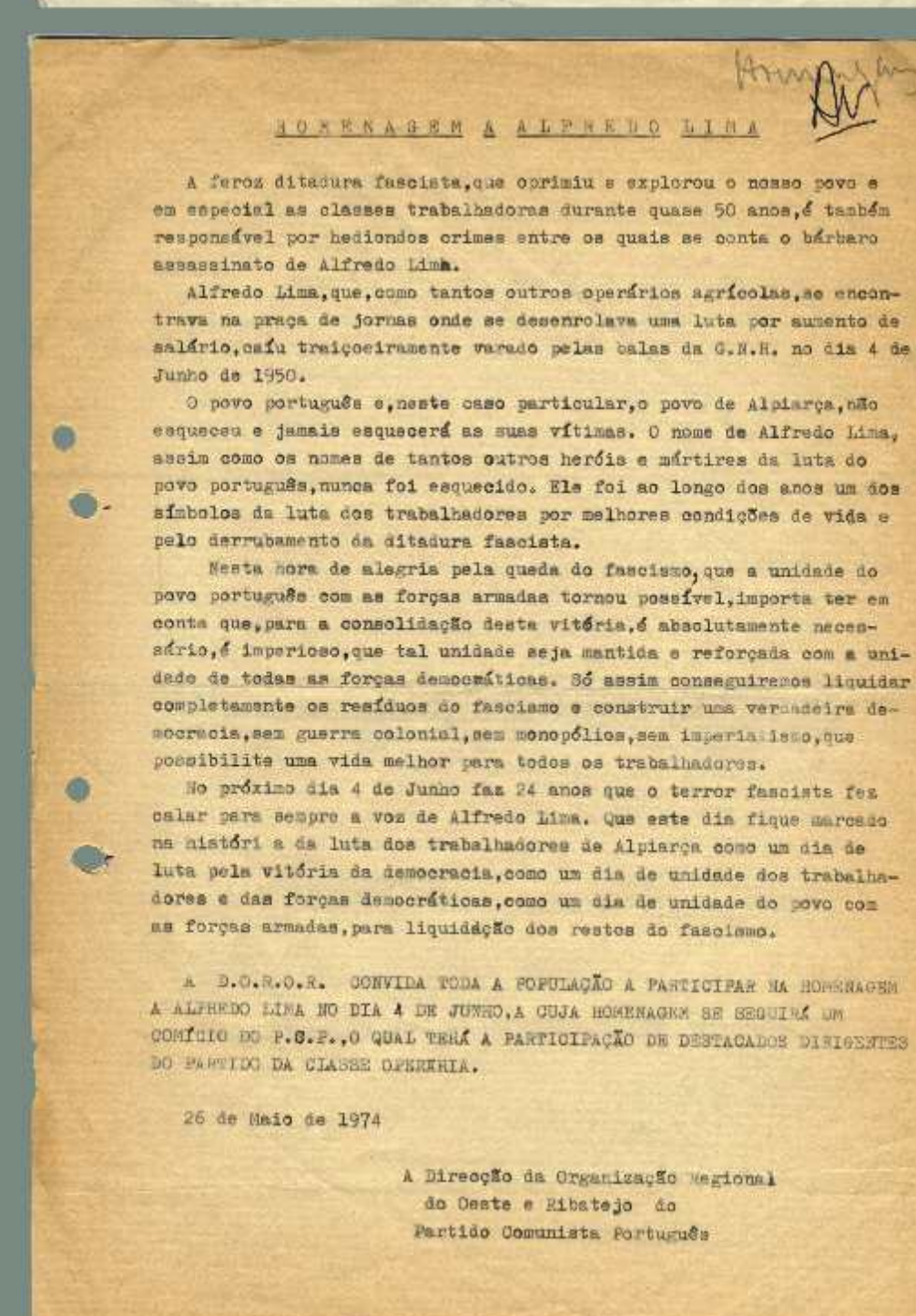
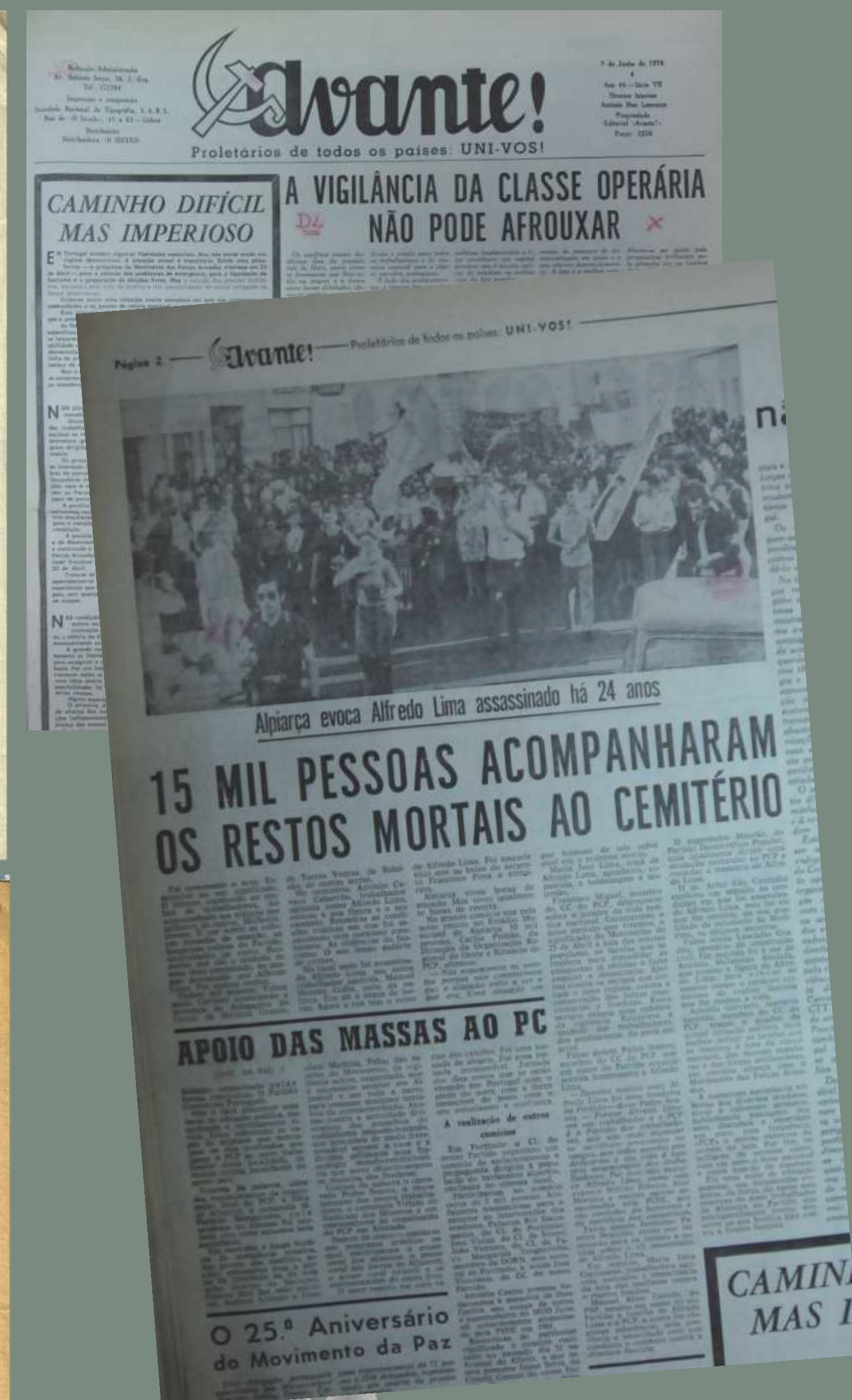
Só 24 anos depois, em Junho de 1974, derrubado o fascismo e conquistadas as liberdades, os restos mortais de Alfredo Lima puderam regressar à terra que o viu nascer e morrer – a heróica vila de Alpiarça, símbolo da resistência ao fascismo.

A participação de muitos milhares de pessoas na evocação de Alfredo Lima por ocasião da transladação dos seus restos mortais para o cemitério de Alpiarça, em Junho de 1974, constituiu uma poderosa manifestação de repúdio pelo fascismo e pelos seus crimes e de adesão aos ideais de Abril.



Foi com Abril que finalmente se tornou possível dar o nome de Alfredo Lima a uma rua de Alpiarça. O povo de Alpiarça demonstrou assim que não tinha esquecido que a liberdade fora conquistada à custa de muitos sacrifícios amassados no sangue de Alfredo Lima e de tantos outros que deram o melhor das suas vidas à luta pela emancipação dos trabalhadores.

# Homenagem do povo de Alpiarça a Alfredo Lima





**A** luta por aumentos de salários travada a 4 de Junho pelos trabalhadores agrícolas de Alpiarça, na qual as mulheres e a juventude tiveram participação destacada, inscreve-se na história da heróica e constante luta dos trabalhadores agrícolas de Alpiarça, iniciada ainda no período da República, prosseguida e intensificada durante o regime fascista. Uma luta que, pela sua grandeza, constância e natureza, fizeram de Alpiarça um dos símbolos da luta contra o fascismo e pela liberdade.

O povo de Alpiarça nunca se intimidou, nunca se vergou à repressão por mais violenta que fosse. A cada investida das forças repressivas – PIDE e GNR – os trabalhadores, a população de Alpiarça foram sempre capazes de se erguer, reunir forças para prosseguir com confiança e determinação a luta por melhores condições de vida, pela liberdade e pela democracia.

**Ao longo dos anos, os trabalhadores agrícolas – homens e mulheres –, a população de Alpiarça travaram numerosas lutas por melhores salários, contra o desemprego, pela redução do horário de trabalho, contra repressão. Pela libertação dos presos, participando nas grandes batalhas políticas contra o fascismo, das quais se salientam:**

**NA PRIMAVERA DE 1935, OS ASSALARIADOS AGRÍCOLAS E CAMPONESES DE VÁRIAS LOCALIDADES DO DISTRITO, INCLUÍDO ALPIARÇA, DESENCADARAM IMPORTANTES ACÇÕES CONTRA A POLÍTICA DO «ESTADO NOVO».**

Fonte: Frente da Luta Operário Camponesa. Os Camponeses revoltam-se contra a política do «Estado Novo». «Avante!», II Série, nº7, Maio 1935, p. 3

**EM OUTUBRO DE 1944, OS OPERÁRIOS AGRÍCOLAS DE ALPIARÇA EXIGEM NOVAS CONDIÇÕES DE TRABALHO.**

Fonte: Vitória dos camponeses – “Avante!”, VI Série, nº 66, Nov. 1944, p. 2

**EM NOVENBRO DE 1944, AS POPULAÇÕES DE ALPIARÇA E DE ULMA- CHAMUSCA REBELAM-SE CONTRA O RACIONAMENTO E A FALTA DE AZEITE.**

Fonte: Movimento Nacional contra a fome e a exploração salazaristas – “Avante!”, VI Série, nº 66, Nov. 1944, p. 3

**EM 7, 8 E 9 DE MAIO DE 1945, AS POPULAÇÕES DE ALMEIRIM, ALPIARÇA E SANTARÉM, VITÓRIAS A DERROTA DA ALEMANHA NAZI, CLAMANDO POR DEMOCRACIA, ELEIÇÕES LIVRES E A LIBERTAÇÃO DOS PRESOS POLÍTICOS.**

Fonte: As grandiosas jornadas antifascistas – “Avante!”, VI Série, nº 78, Jun. 1945, p. 1

**EM JULHO-AGOSTO DE 1945, OS TRABALHADORES DE ALPIARÇA, VALE DE FIGUEIRA E ALCANHÕES, EM SANTARÉM, ELEGEM AS SUAS COMISSÕES E EXIGEM TRABALHO NAS RESPECTIVAS CASAS DO POVO.**

Fonte: Os camponeses contra o desemprego – “Avante!”, VI Série, nº 81, Out. 1945, p. 2

**EM 27 DE JUNHO DE 1949, MAIS DE 100 OPERÁRIOS AGRÍCOLAS DE ALPIARÇA, CONCENTRAM-SE JUNTO À CÂMARA MUNICIPAL, PROTESTANDO CONTRA O DESEMPREGO.**

Fonte: Mais lutas e mais vitórias – “O Camponês”, Ano III, nº 27, Jul. 1949, p. 2

**EM 4, 5 E 6 DE JUNHO DE 1950, OS OPERÁRIOS AGRÍCOLAS DE ALPIARÇA RESISTEM NA PRAÇA DE JORNA, LUTANDO POR AUMENTO DE SALÁRIO. A GNR ESPANCA ALGUMAS MULHERES E ABRE FOGO SOBRE OS MANIFESTANTES, TENDO SIDO ASSASSINADO O OPERÁRIO AGRÍCOLA ALFREDO LIMA. EM SINAL DE LUTO OS TRABALHADORES ENTRAM EM GREVE.**

Fonte: Greves e manifestações em Alpiarça – “Avante!”, VI Série, nº 150, Ago. 1950, p. 1

**EM 27 DE JUNHO DE 1952, A DIRECÇÃO DO CLUBE “OS ÁGUIAS” DE ALPIARÇA, ACOMPANHADA EM MASSA PELA POPULAÇÃO, MANIFESTA-SE NA CÂMARA, EM PROTESTO CONTRA AS PROVOCAÇÕES FASCISTAS.**

Fonte: O povo de Alpiarça contra a repressão – “Avante!”, VI Série, nº 170, Ago. 1952, p. 4

**EM MEADOS DE JULHO DE 1952, 200 OPERÁRIOS AGRÍCOLAS DE ALPIARÇA CONCENTRAM-SE EM FRENTE À RESIDÊNCIA DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, PROTESTANDO CONTRA O DESEMPREGO E EXIGINDO TRABALHO.**

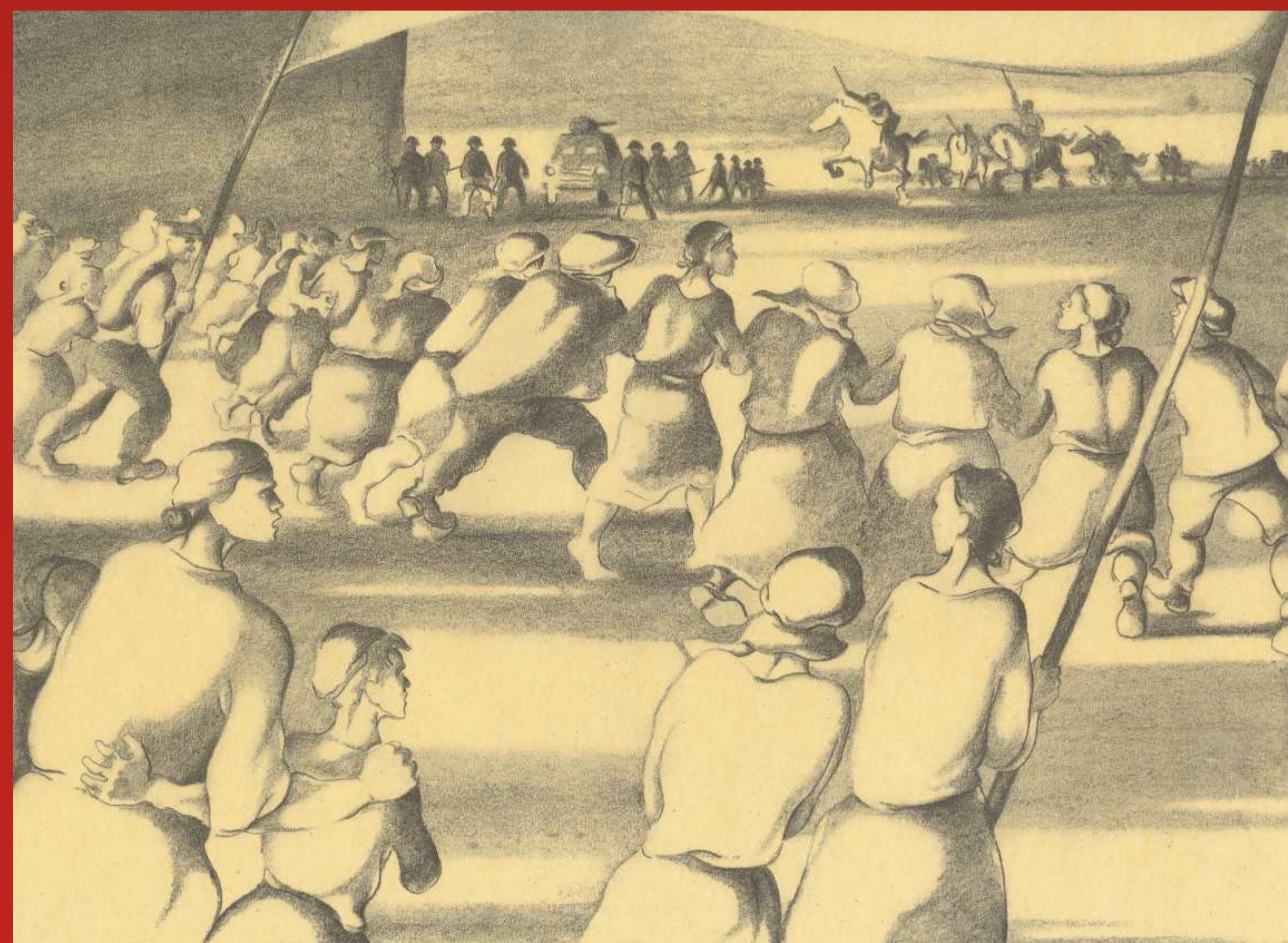
Fonte: Camponeses de Alpiarça em frente na luta! – “Avante!”, VI Série, nº 171, Out. 1952, p. 2

**NO VERÃO DE 1952, OS OPERÁRIOS AGRÍCOLAS DE ALPIARÇA, ALMEIRIM E SAMORA CORREIA, LIDERADOS PELAS RESPECTIVAS COMISSÕES, CONSEGUEM AUMENTO DE SALÁRIO.**

Fonte: Depois da greve dos camponeses do Alentejo, os camponeses do Ribatejo lançam-se na luta – “Avante!”, VI Série, nº 170, Ago. 1952, p. 2; lutemos por trabalho e pão para todos – “Os Camponeses”, Ano V, nº 36, Out. 1953, p. 1

# Alpiarça

## um símbolo da resistência ao fascismo, da luta pela liberdade



**EM 1953, CERCA DE 40 TRABALHADORES RURAIS DE UM RANCHO DE ALPIARÇA RECUSARAM INICIAR A ACTIVIDADE AO NASCER DO SOL, IMPONDO AO PATRÃO AS CONDIÇÕES ANTERIORES.**

Fonte: Camponeses e camponesas! – “Avante!”, VI Série, nº 174, Jan. 1953, p. 3

**EM SETEMBRO DE 1954, OPERÁRIOS AGRÍCOLAS DESEMPREGADOS CONCENTRAM-SE NA CÂMARA MUNICIPAL DE ALPIARÇA, EXIGINDO TRABALHO.**

Fonte: Lutas da classe operária contra a exploração e a campanha de produtividade – “Avante!”, p. 3; A luta firme dos camponeses vence o desemprego – “O camponês”, Ano VI, nº 46, Nov./Dez., 1954, p. 2

**EM 1956, OS OPERÁRIOS AGRÍCOLAS DE ALPIARÇA EFECTUARAM UMA GREVE DE TRÊS DIAS POR AUMENTO DE SALÁRIO.**

Fonte: Por melhores jornas lutam os camponeses do Ribatejo – “Avante!”, VI Série, nº 216, Jul. 1956, p. 2

**ENTRE 5 E 7 DE FEVEREIRO DE 1956, OS OPERÁRIOS AGRÍCOLAS DE ALPIARÇA ENTRAM EM GREVE, EXIGINDO AUMENTO DE SALÁRIO.**

Fonte: Greves vitoriosas dos camponeses de Alpiarça! – “Avante!”, VI Série, nº 211 Fev-Mar. 1956, p. 3

**EM ABRIL DE 1956, OS OPERÁRIOS AGRÍCOLAS DE ALPIARÇA CONCENTRAM-SE NA CÂMARA MUNICIPAL, EXIGINDO TRABALHO E PROTESTANDO CONTRA O DESEMPREGO.**

Fonte: As baixas jornas e o desemprego obrigam os camponeses a lutar – “Avante!”, VI Série, nº 213, Maio 1956, p. 2

**EM MAIO DE 1956, AS MULHERES DE ALPIARÇA RECOLHEM 200 ASSINATURAS PARA UMA EXPOSIÇÃO CONTRA A CARESTIA DE VIDA.**

Fonte: Contra a vida cara! – “Avante!”, VI Série, nº 214, Jun. 1956, p. 1

**EM JANEIRO E FEVEREIRO DE 1958, OS TRABALHADORES RURAIS DE ALPIARÇA FAZEM DIVERSAS CONCENTRAÇÕES, LUTANDO POR AUMENTO DE SALÁRIO.**

Fonte: Conquistas de melhores jornas – “Avante!”, VI Série, nº 252, Abr. 1958, p. 2

**EM 23 DE JUNHO DE 1958, OS OPERÁRIOS E CAMPONESES DE ALPIARÇA FAZEM GREVE COMO PROTESTO A BURLA ELEITORAL.**

Fonte: Alastra o movimento grevista – “Avante!”, VI Série, nº 258, Jul. 1958, p. 2

**EM NOVEMBRO DE 1958, DOIS RANCHOS DE MULHERES DE ALPIARÇA, QUE ANDAM NA APANHA DA AZEITONA, FAZEM GREVE, EXIGINDO AUMENTO DE SALÁRIO.**

Fonte: Os trabalhadores lutam – “Avante!”, VI Série, nº 267, Nov. 1958, p. 3

**EM 7 E 8 DE DEZEMBRO DE 1958, CERCA DE 70 TRABALHADORES RURAIS DE ALPIARÇA, ORGANIZADOS NA PRAÇA DE JORNA, FAZEM GREVE POR AUMENTO DE SALÁRIO.**

Fonte: Greve vitoriosa dos trabalhadores de Alpiarça – “Avante!”, VI Série, nº 269, Jan. 1959, p. 3

**EM 4 DE JANEIRO DE 1959, 300 ASSALARIADOS AGRÍCOLAS DE ALPIARÇA CONCENTRAM-SE NA PRAÇA DE JORNA, EXIGINDO AUMENTO DE SALÁRIO. RECUSAM-SE A TRABALHAR ENQUANTO NÃO FOR SATISFEITA ESTA REIVINDICAÇÃO.**

Fonte: Nova greve vitoriosa em Alpiarça – “Avante!”, VI Série, nº 271, Fev. 1959, p. 1



